CADERNO DE LEITURA

POEMAS DE

Tobias Barreto

Noeme Leite do Nascimento
Carlos Magno Santos Gomes

NOEME
ORGANIZAÇÃO

CADERNO DE LEITURA DE POEMAS DE TOBIAS BARRETO

Noeme Leite do Nascimento
Carlos Magno Santos Gomes

ISBN
978-85-60102-69-3

EDITORA CRIAÇÃO
CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria de Menezes
Christina Bielinski Ramalho
Fábio Alves dos Santos
Jorge Carvalho do Nascimento
José Afonso do Nascimento
José Eduardo Franco
José Rodorval Ramalho
Justino Alves Lima
Luiz Eduardo Oliveira
Martin Hadsell do Nascimento
Rita de Cácia Santos Souza

Título original: Caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto
Autores: Noeme Leite do Nascimento; Carlos Magno Santos Gomes
Artes gráficas: Daniela Pereira de Oliveira
Ilustrações: domínio público
Revisão: Everton Santos
Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por quaisquer meios, sem o consentimento dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)
Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

O48c Oliveira, Noeme Leite do Nascimento; Gomes, Carlos Magno Santos
Caderno de Leitura: Poemas de Tobias Barreto / Noeme Leite do Nascimento Oliveira Carlos Magno Santos Gomes. -- 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2021.
64 p.; il.
E-Book: PDF
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-60102-69-3

1. Leitura. 2. Linguística. 3. Poesia Sergipana. 4. PROFLETRAS - UFS.
I. Título. II. Assunto. III. Noeme Leite do Nascimento Oliveira. IV Carlos Magno Santos Gomes.

CDD 410:B869.91
CDU 81'36:82-1(81)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO
1. Linguística; Literatura brasileira: Poesia.
2. Linguística; Literatura: Poesia (Brasil).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ---- 04
1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ---- 05
2 ATIVIDADES ---- 10
2.1 Atividade 1 – Retrato biográfico ---- 11
2.1.2 Atividade de leitura ---- 12
2.2 Atividade 2 – Jogando com charadas ---- 14
2.2.1 Charadas populares ---- 18
2.2.2 Chegou a hora das adivinhações ---- 19
2.3 Atividade 3 – Leitura e análise do poema O BEIJA-FLOR ---- 21
2.3.1 O convite para o beijo no poema O BEIJA-FLOR ---- 21
2.3.2 O beijo roubado em O BEIJA-FLOR ---- 22
2.3.3 Conversando sobre o jogo de palavras do poema O BEIJA-FLOR ---- 24
2.4 Atividade 4- Leitura e análise do poema O BEIJO ---- 27
2.4.1 Leitura do poema O BEIJO ---- 28
2.4.2 Instruções sobre uma leitura subjetiva do poema ---- 30
2.5 Atividade 5 – Diálogos entre os poemas OITO ANOS E MEUS OITO ANOS ---- 32
2.5.1 Atividade de leitura ---- 34
2.5.2 Casimiro de Abreu ---- 36
2.5.3 Atividade de recepção estética ---- 37
2.6 Atividade 6 – A poesia social em Escravidão ---- 38
2.6.1 Mãos à obra ---- 40
2.6.2 Treino de vocalização ---- 41
2.6.3 Castro Alves ---- 43
2.6.4 Intertextualidade ---- 44
2.6.5 Explorando a intertextualidade da temática ---- 45
2.7 Atividade 7 – Leitura do poema NUM DIA NACIONAL ---- 48
2.7.1 Leitura do poema NUM DIA NACIONAL ---- 51
2.7.2 Aquecimento lírico e estudo do poema ---- 52
2.8 Atividade 8 – Leitura do poema volta dos voluntários ---- 53
2.8.1 Leitura do poema volta dos voluntários ---- 55
2.8.2 Aquecimento lírico e estudo do poema ---- 56
2.8.3 Motivação para as próximas leituras ---- 58
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS ---- 59
4 REFERÊNCIAS ---- 63
5 SITES E APLICATIVOS ---- 63

APRESENTAÇÃO

Prezado/a aluno/a, este caderno de leitura literária foi elaborado para que você possa ampliar o contato com a poesia, conhecendo alguns poemas condoreiros de Tobias Barreto, escritor sergipano. Com isso, constataremos como a poesia é capaz de realimentar as histórias do nosso povo, os aspectos sociais, culturais, políticos de uma nação e, em especial, a nossa identidade nacional, carregada de uma linguagem metafórica, de diversos recursos sonoros e de plurissignificação das palavras.

Um dos objetivos principais deste material é a divulgação de algumas das produções literárias do nosso Sergipe e desenvolver uma prática de leitura literária, que explore os diversos recursos sonoros e estruturais, os jogos de palavras e visualização da estética dos poemas, que se deslocam do centro das interpretações prontas e valorizam a subjetividade do leitor, estreitando os laços para uma aprendizagem significativa, lúdica e contextualizada com as múltiplas realidades culturais dos educandos.

Almejamos que nossas atividades sejam um elo na formação de leitores ativos e assíduos de poesia, um gênero que é capaz de realçar a voz e as interpretações do aluno, que a partir dessa percepção poderá utilizar as suas experiências literárias para transformar o ambiente onde se vive (casa, sala de aula, rua, comunidade, país, dentre outros).

A autora.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Neste caderno de atividades, vamos seguir o modelo de um relato de leitura. Você deve anotar suas impressões a partir de três perspectivas: 1. relatar os sentimentos, a experiência que cada poesia lhe proporciona; 2. identificar as marcas estéticas do gênero lírico em cada poema selecionado; e 3. descrever os sentidos que a abordagem temática pode ter nos dias atuais.

Por essa perspectiva, sugerimos que relate suas experiências com a leitura. Para nós, ler um texto literário é um momento prazeroso e de oportunidade para conhecermos outros textos e outras histórias, despertando nossa curiosidade. Por isso, convidamos, você, prezado estudante, para ler as poesias de Tobias Barreto, a partir de três temáticas: o jogo de linguagem, a forma como o eu lírico conquista uma amada e como o eu lírico condoreiro questiona as posturas políticas de seu tempo.

Dos gêneros literários, você já ouviu falar de narrativa e poesia? A narrativa conta histórias e a poesia é um eu-lírico falando dos seus sentimentos e emoções ou fazendo reflexões objetivas. Ler poemas é uma atividade que envolve conhecimentos da forma poética. Você conhece essa forma? Ela tem rimas, estrofes e versos compostos por ritmos. Há também imagens poéticas, venha ver e se encantar com esse novo mundo.

O nosso convite é uma experiência de relato de seus sentimentos e emoções a partir do contato com o texto poético. Para isso, vamos explorar novas memórias que cada texto carrega expressando suas intertextualidades. No final, acreditamos que você poderá tentar contextualizar os temas abordados com os dias de hoje. Está animado/a? Vamos começar nossa jornada de atividades?

Metodologicamente, gostaríamos de conversar um pouco sobre nossas estratégias de leitura. Pensamos que, inicialmente, você deve anotar suas impressões sobre os poemas de Tobias Barreto, conforme nos ensina Annie Rouxel, sobre a importância dos 'diários e cadernos de leitura', que estejam voltados para "captar reações, as interrogações dos leitores ao longo do texto" (2014, p. 26). Assim, gostaríamos que você, a partir de seus conhecimentos e sentimentos, tecesse suas primeiras impressões acerca dos poemas selecionados. Esse processo pode acontecer por meio de grifos e destaques e de relatos pessoais que podem ser anotados em seu diário de leitura. Nessa fase, a interpretação do texto deve convergir com seus conhecimentos sobre o gênero lírico e a temática do poema.

No segundo momento, gostaríamos que você observasse a forma lírica, como o poema foi construído, como o jogo de palavras está montado para passar a mensagem principal. Você deve ficar atento tanto à parte sonora do texto quanto aos detalhes das imagens e ao jogo de palavras, que, neste

caderno, nomeamos como jogo de charadas. A partir dessa junção de perspectivas, tente descrever os sentidos dos textos de cada atividade, valorizando a particularidade do gênero lírico, que, de acordo com Otávio Paz, pode ser analisado por meio de sua linguagem e da força da subjetividade que as palavras ganham no formato de poesia (1985, p. 58). Cada poesia pode ser vista como uma charada, na medida que tem um ritmo próprio que brinca e joga com os sentidos das palavras, proporcionando dualidades.

No caso dos poemas de Tobias Barreto, pretendemos atualizar a recepção dos textos que falam da sedução e da poesia condoreira a fim de promover sua identificação com os temas e estilo desse autor. Nesse processo, convidamos você a analisar como o eu lírico descreve a conquista de um beijo e o corpo da mulher. Nesta segunda fase, queremos que você siga as sugestões da linguagem lírica, que, segundo Pinheiro, "possibilita-nos uma convivência mais sensível com o outro e conosco, que pode ser interpretada através da linguagem lírica" (2018, p.123).

A representação da mulher e do amor traz marcas de uma época em que a mulher transita da idealização para um corpo sensual desejado pelo eu lírico. Além do amor, sua obra apresenta reflexões políticas acerca da Guerra do Paraguai e da luta pela abolição da escravatura. Essa exaltação do eu lírico está relacionada à estética condoreira. Esse contexto político nos convida a destacar a terceira etapa de nossa proposta, a de recepção do universo lírico a partir de valores atuais.

Ao ler o poema, você não está apenas como um/uma receptor/a estético/a, pois pode ele/ela criar novos sentidos para o jogo literário, uma vez que o poema não é algo acabado, fechado, está aberto às novas interpretações por parte do sujeito leitor livre. Essa estratégia é convite para que você se aproxime e, se possível, se identifique com os temas debatidos. Por essa perspectiva, a leitura literária pode se tornar uma leitura social quando explora os elementos estéticos e culturais de forma politizada, promovendo afinidade entre forma e conteúdo (GOMES, 2012).

Sua relação com o texto é um dos elementos para o sucesso da leitura. Deve haver a identificação com o texto, pois é "o aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética" (COSSON, 2014 p.120). Nesse sentido, finalizamos as atividades de diário de leitura por meio da abordagem social-identitária, que explora o processo de identificação do/a leitor/a atual com o texto do passado.

Tanto Gomes como Cosson destacam esse processo de identificação como um processo de recepção voltado para um debate acerca das identidades sociais. Sob esse viés, Cosson ressalta que essa abordagem desenvolve "uma atitude empática frente à diversidade social' ou com o 'empoderamento ou o autoempoderamento" (2020, p.111). Nesse caso, estamos privilegiando a identificação do jovem com os temas que lhe

cercam. Para Gomes, o processo de identificação pode seguir as pistas do texto para chegar ao plano social (2012).

Assim, pensamos que o/a leitor/a pode assumir um papel crítico sobre a representação das identidades representadas no texto a partir dos valores atuais. Isto é, como os sentidos do passado passam a ser interpretados atualmente. Por esse prisma, gostaríamos de conversar a respeito de como a sedução, o amor, a infância, o beijo, a escravidão são praticados pelo eu lírico e como o nacionalismo é trabalhado nos poemas condoreiros.

Sintetizando, nossa proposta de leitura privilegiará três momentos: leitura subjetiva, análise estética e recepção com a identificação social-identitária, ou seja, uma maneira de sentir-se representado/a no poema lido e analisado. Esses momentos estarão atrelados ao processo de leitura atual dentro do contexto de uma sala de aula para jovens. Tal abordagem pretende enfatizar a importância dos registros do/a leitor/a, uma vez que estamos interessados em 'vislumbrar sua personalidade' por meio de seus relatos de experiência de leitura. (ROUXEL, 2014).

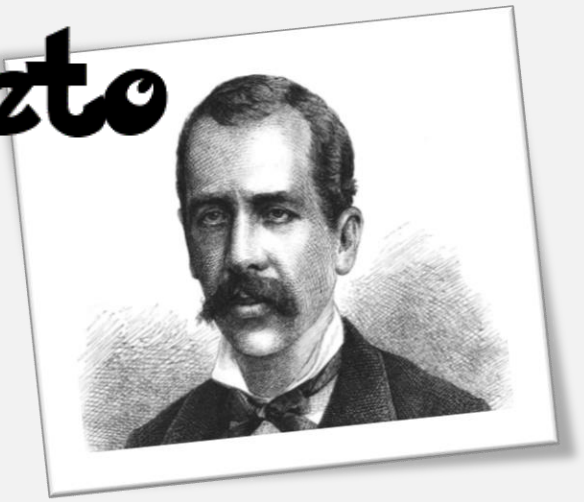
Então, mãos à obra? Relataremos nossas experiências com o texto literário conforme os roteiros propostos a seguir:

Atividades

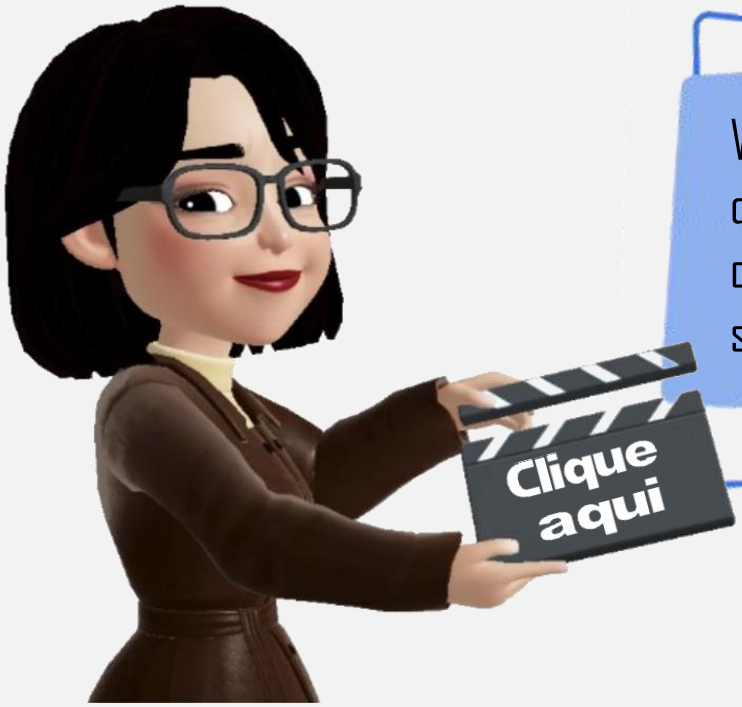
Atividade 1

Retrato biográfico

Tobias Barreto



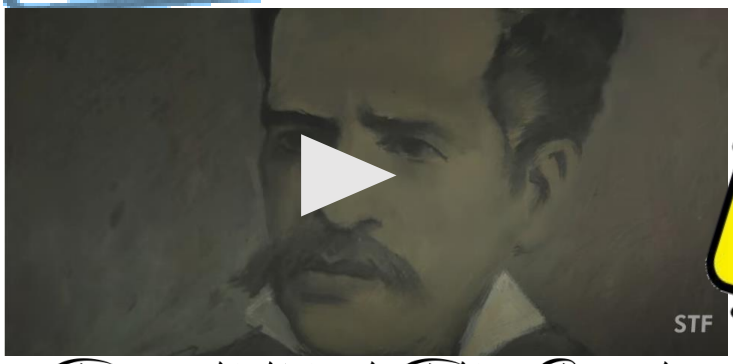
Vamos conhecer um pouco da vida de Tobias Barreto de Meneses. Tente anotar as principais passagens de sua vida e obra para depois fazer seu próprio relato de como você se identifica com a história desse escritor que faz parte da história do romantismo brasileiro, momento da liberdade de criação, do falar do Brasil, estando em terras brasileiras, da produção literária do nosso Sergipe.



Vamos saber um pouco desse escritor? Quando e onde nasceu, seus pais, sua vida acadêmica?

Atividade de leitura

Neste momento, você, prezado aluno/a, terá uma aproximação com o autor, e para isso, selecionamos o documentário *Tempo e História de Tobias Barreto*, para que você possa relacionar o texto biográfico com o vídeo assistido. A partir dessas produções, enumere dados e fatos que lhe chamaram atenção na vida do poeta. Confira o vídeo!



1 *Tempo e história de Tobias Barreto*

Veja uma síntese do documentário! Leia tudo com atenção e elabore seu relato pessoal.

Atividade 1

No documentário [1] *Tempo e História- Tobias Barreto* são passados detalhes sobre a biografia e a produção escrita do autor, contextualizadas no momento histórico do Brasil e do mundo. Ele foi gravado pela equipe da TV Justiça, que passou por Recife e pelas cidades sergipanas de Tobias Barreto e de Aracaju, onde foram colhidos depoimentos de escritores, juristas, filósofos e admiradores de Barreto, além de reunir imagens especiais sobre cada um dos locais visitados. A vida de Tobias Barreto - desde o início em uma pequena vila no Sergipe -, a participação no condoreirismo brasileiro, os embates com Castro Alves, a importância de suas ideias no desenvolvimento do pensamento filosófico brasileiro, o legado escrito e sua contribuição para a história do Brasil no século XIX são destaques neste documentário.

Mãos à obra! Depois de assistir ao vídeo e ler o resumo, agora é a vez da produção do relato de leitura.

Leia o texto de apresentação do autor + Assista ao documentário = Produza seu texto ou grave seu vídeo

1 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aeBahPZIAD4 (Documentário)- Acesso em 27/07/2020.

Atividade 2

Jogando com charadas

CHARADAS

Quem o diz, já não duvida;
Grata no saibo e na cor:
Por fora um véu de tristeza
Por dentro um mundo de amor.

Tobias Barreto

O poema ao lado foi editado em 1925, e, "em relação à primeira quadra, Sílvio Romero diz, no *Parnaso Sergipano*, p. XXII, que se tratava "de uma inteligente viúva que lhe apresentam (a Tobias), exímia nesse jogo de espírito".

Vamos iniciar nossa leitura do poeta sergipano pelo poder de nos jogar com as palavras. Ele brinca com os sentidos das palavras, com as ironias para dar um tom de brincadeira aos seus textos poéticos. Vale lembrar que, segundo o Dicionário Informal, *Charada* é um conto irônico ou uma piada ou frase de adivinhação.

Atividade 2

CHARADA SATÍRICA

Padre J. A. de Faro Leitão
Bicho de faro é cachorro,
Filho de porca é leitão:
Quem ligou as duas raças
Nesta igreja da Missão?

Tobias Barreto

Nesse segundo poema, temos uma charada que rebaixa um padre da época.

Esse jogo de sentidos que desqualifica como leitão nos relembra que se trata de uma pessoa que faz negócios sujos. Essa rima, que parece um mero jogo de provocação crítica, foi proferida em relação ao padre de nome J. A. de Faro Leitão, vigário da Missão, em Sergipe. Tobias, no seu tempo de rapaz, tinha ido ali a passeio. Visitando a igreja, referindo-lhe alguém o nome do padre, disse a companheiros que o cercava.

Atividade 2

Como observamos, fazer poesia é também jogar com palavras como uma charada popular. Então, vamos conhecer um pouco mais das charadas?

Conheça o personagem Charada, e verifique as semelhanças e as diferenças entre o modo de composição das adivinhações elaboradas pelos diferentes autores, bem como o modo de utilizar as palavras e a disposição do texto literário.

Atividade 2

2

O Charada é uma figura constante nos quadrinhos do Batman, tendo a sua estreia em 1º de outubro de 1948, numa HQ do Cavaleiro das Trevas. Este personagem, criado por Bill Finger e Dick Sprang, é obcecado por charadas e é facilmente reconhecível, graças ao seu característico terno verde e bengala em forma de ponto de interrogação. Essas charadas são ditas para que sejam decifradas. Normalmente estão relacionadas a um crime que irá acontecer. Assim, se o homem morcego conseguir decifrar ele evitará mais um delito dos bandidos que tiram a paz de sua cidade.

2 Imagem disponível em: https://br.pinterest.com/pin/579345939538173895/Acesso em: 11/02/21.

Atividade 2

Charadas populares

Para melhor entender e se envolver com as charadas populares, é necessário, caro/a aluno/a que você saiba o que são as charadas populares.

Dicas

Charadas populares são enigmas que consistem em compor uma palavra em tantas sílabas ou partes quantas possam ter uma significação determinada, dando-se a cada uma dessas partes a definição em termos mais ou menos vagos, e acrescentando uma alusão à significação da palavra inteira.

Agora é sua vez! Vamos lá?

Atividade 2

Chegou a hora das adivinhações!

Tente adivinhar as charadas, clicando aqui ao lado. Leia as perguntas e arraste os nomes que estão nas estrelas para o baú. Relacione-as, mas só após tentar descobrir o enigma.

Como você viu, a charada é um jogo de palavras e de ideias que nos remetem a um determinado objeto. No caso da poesia, vamos ter vários jogos de palavras que demandam reflexões para possíveis interpretações.

Atividade 2

Agora, chegou a vez de você desvendar as várias charadas líricas encontradas nos poemas de Tobias Barreto!

Serão apresentadas diversas charadas com temáticas diferentes acerca da mulher, da infância, do namoro, da paquera, do beijo, das fases do ser humano. Ainda, você irá conhecer alguns poemas em que o autor questiona problemas sociais, políticos, históricos, inclusive, a escravidão, as diferentes formas da guerra e dos desencantos do nosso Brasil, uma forma de relacionar o ontem e o hoje.

Atividade 3

Leitura e análise do poema O Beija-flor

O convite para o beijo no poema O Beija-flor

A leitura do gênero lírico nos convida a fazer anotações específicas, por isso vamos trabalhar com sua forma estética e as charadas poéticas nos poemas líricos de Tobias Barreto, bem como as inúmeras conotações dadas à mulher e ao amor, à conquista, ao namoro. Assim, ao trabalhar o poema "O Beija-flor", iremos abordar algumas questões relacionadas à forma como o texto foi estruturado: a quantidade de estrofes,__ nele há dez estrofes, cada uma delas com seis versos, as sextilhas, com presença de rimas, (que é a coincidência de sons finais; outros aspectos são a sonoridade, o ritmo, a musicalidade, uma das características presentes nas produções poéticas do sergipano, Tobias Barreto.

Atividade 3

O beijo roubado em O Beija-flor

O BEIJA-FLOR (1860)

Era uma moça franzina,
Bela visão matutina
Daquelas que é raro ver,
Corpo esbelto, colo erguido,
Molhando o branco vestido
No orvalho do amanhecer.

Vede-a lá: tímida, esquiva...
Que boca! é a flor mais viva,
Que agora está no jardim;
Mordendo a polpa dos lábios
Como quem suga o ressábio
Dos beijos de um querubim!

Nem viu que as auras gemeram,
E os ramos estremeceram
Quando um pouco ali se ergueu...
Nos alvos dentes, viçosa,
Parte o talo de uma rosa,
Que docemente colheu.

E a fresca rosa orvalhada,
Que contrasta descorada,
Do seu rosto a nívea tez,
Beijando as mãozinhas suas,
Parece que diz: nós duas!...
E a brisa emenda: nós três! ...

Vai nesse andar descuidoso,
Quando um beija-flor teimoso
Brincar entre os galhos vem,
Sente o aroma da donzela,
Peneira na face dela,
E quer-lhe os lábios também

Treme a virgem de surpresa,
Leva do braço em defesa,
Vai com o braço a flor da mão;
Nas asas d'ave mimosa
Quebra-se a flor melindrosa,
Que rola esparsa no chão.

Não sei o que a virgem fala,
Que abre o peito e mais trescala
Do trescalar de uma flor:
Voa em cima o passarinho...
Vai já tocando o biquinho
Nos beiços de rubra cor.

A moça, que se envergonha
De correr, meio risonha
Procura se desviar;
Neste empenho os seios ambos
Deixa ver; inconhos jambos
De algum celeste pomar! ...

Forte luta, luta incrível
Por um beijo! É impossível
Dizer tudo o que se deu.
Tanta coisa, que se esquece
Na vida! Mas me parece
Que o passarinho venceu! ...

Conheço a moça franzina
Que a fronte cândida inclina
Ao sopro de casto amor:
Seu rosto fica mais lindo,
Quando ela conta sorrindo
A história do beija-flor

Tobias Barreto

Atividade 3

Dicas

Uma dica importante é que, ao ler o texto em versos, devemos observar e destacar algumas palavras que causam dificuldades no entendimento dos educandos/as, e para esclarecimento dessas significações e melhoria no entendimento, os alunos/as usarão o dicionário físico ou on-line.

O poema O beija-flor é estruturado em 10 (dez) estrofes, cada uma delas com 6 (seis) versos, ou seja, sextilhas, nela há rimas em: franzina / matutina/ver/ erguido/ vestido /amanhecer. São rimas emparelhadas, intercaladas; poema com ritmo, musicalidade, sonoridade em todo o texto em versos. Esses recursos sonoros são recorrentes no gênero literário, poema, pois apresenta uma visão pessoal e subjetiva, ou seja, o beija-flor caracteriza o convite para o beijo, uma forma de o eu lírico brincar com as palavras, tentando convencer a mulher amada a beijá-lo.

Atividade 3

Conversando sobre o jogo de palavras do poema O Beija-flor

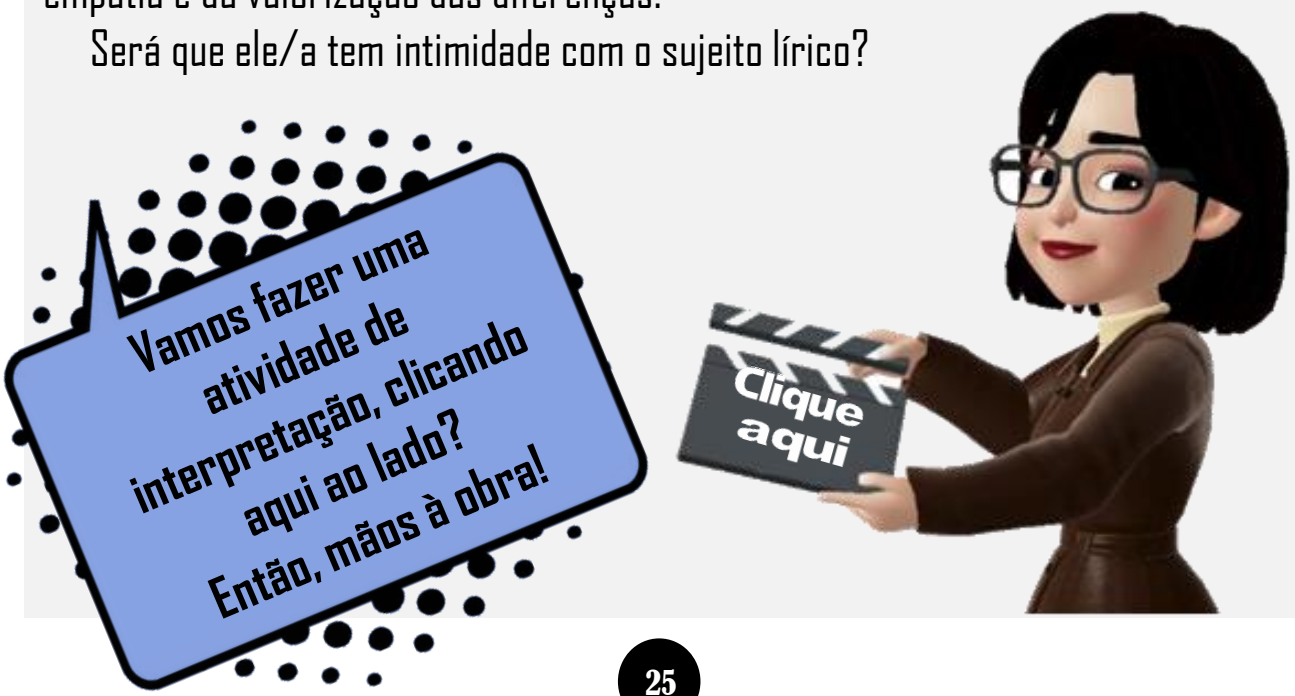
Na introdução dessa atividade, comentamos sobre as questões estéticas do poema. Agora, vamos analisar aspectos inerentes ao uso da linguagem trabalhada pelo eu lírico, que emprega os vocábulos com vários sentidos, ou seja, sendo necessário adequar ao nosso contexto, pois apresenta a plurissignificação e duplicidade semântica.

Atividade 3

Diante do trabalho com a linguagem, o poeta sergipano, que viveu no século XIX, expressa uma visão mais concreta, acessível, sensual da figura feminina, ou seja, repleto de sentimentos e sensibilidade, o sujeito lírico (aquele que fala no poema) vai tecendo a imagem da mulher e do amor a partir dos elementos da natureza, tais como: flor, beija-flor, orvalho, manhã, amanhecer, arvoredo, bosque, ninho de ave, canto suave, pássaros, céu azul.

Nesse jogo poético de duplicidade interpretativa, o eu poético descreve a mulher como um ser de corpo e alma, situado no tempo e no espaço, um retrato imenso da sensualidade, da paixão, do encantamento, da forma de sentir a mulher amada representada pela flor, e o sedutor na figura conotativa do beija-flor, e, nesse painel de charadas poéticas, trabalharemos a leitura subjetiva, no processo de apropriação emotiva, momento em que, você, prezado/a aluno/a poderá explanar seus sentimentos, sensações, individualidades e a visão de como ele/a caracteriza a figura feminina hoje, diante desse contexto de respeito, empatia e da valorização das diferenças.

Será que ele/a tem intimidade com o sujeito lírico?



Atividade 3

Para finalizar esta atividade, leia curiosidades sobre o pássaro beija-flor. Depois, quer conhecer mais? Clique no coração ao lado!

Os beija-flores são pequenas e coloridas aves pertencentes à família *Trochilidae*, para qual já foram descritas cerca de 330 espécies. Eles existem apenas nas Américas, onde podem ser encontrados nos mais diversos ambientes, onde ocorrem do extremo da América do Sul até o Alasca, sendo mais abundantes nas regiões próximas ao Equador.

A menor espécie de beija-flor pesa menos de 2 gramas (é o chamado beija-flor abelha) e a maior é o beija-flor gigante, que pesa cerca de 25 gramas e pode viver a mais de 4.000 metros de altitude.

Atividade 4

Leitura e análise do poema O Beijo

Nesta atividade, vamos explorar a recepção crítica do poema *O beijo*, que explora os duplos sentidos de um simples pedido de beijo, mas que pode esconder um jogo de sentidos que nos remete a uma simples paquera ou namoro. Diante da polissemia das palavras, esse beijo significa várias mudanças na forma de conquistar a mulher amada; o eu lírico também utiliza os elementos da natureza para convidar a moça para um passeio pelo bosque com a intenção de beijá-la.

Então, será que o eu lírico consegue beijá-la? Seria um beijo roubado? Leia com atenção o texto e de acordo com suas vivências e contexto de relacionamentos, nos diga como podemos interpretar esse belo poema de Tobias Barreto atualmente.

Leitura do poema

Atividade 4

O Beijo

O BEIJO (1867)

Que silêncio, que calma
No teu olhar!
Querubim da minha alma,
Vamos voar?

Algum canto suave
No bosque ouvir?
Ou no ninho de uma ave
Juntos dormir?

Vamos longe do mundo,
Que é um paul,
Espelhar-nos no fundo
Do céu azul?

Sei dum ermo encantado,
Que existe além;
Já corremos o prado,
Caminha, vem!

Dentre deste arvoredo
Ninguém nos vê...
Vamos, tremes de medo?
Medo de quê?

Olha as frutas vermelhas
Do meu vergel...
Quanto enxame de abelhas!
Tu queres mel?

Olha... que passarinho
Lindo a cantar!...
Vou pegá-lo no ninho,
Para t'o dar!...

Quanta sombra!... Repousa,
Descansa aqui:
Vou dize-te uma coisa,
Que eu sei de ti.

Mas só digo na boca,
No ouvido não...
Anda, espera; que louca!...
Retira a mão!...

Suspirar-te um segredo
Deixa, que tem?
Cuidas que no arvoredo
Buliu alguém?

Foi o vento; ora essa!...
Ninguém buliu.
Chega, dá-me depressa...
Está!... Quem viu?

Tobias Barreto

Atividade 4

Em *O beijo*, o eu lírico convida a amada para voar. Veja que a associação do amor com a liberdade vai prevalecer do início ao fim do poema. Voar para os românticos é um ato de se livrar das amarras que o incomoda. Todavia, o poema fala apenas da visão do eu lírico, não abre espaço para a voz da conquistada. Por esse prisma, precisamos reler esse poema com os valores que nos cerca hoje. Explorando a abordagem social-identitária, necessitamos questionar quais os valores que dão sustentação para esse jogo de sedução, namoro, atração. Se para o contexto romântico, do século XIX, momento em que as meninas eram mais tímidas e viviam num contexto mais machista que hoje, sem muita abertura. Como podemos debater a questão do respeito à mulher dizer um "não", nesse século?

O poema "O Beijo" apresenta uma estrutura rica em indagações e pode levar o leitor/a a refletir sobre os relacionamentos interpessoais e as etapas da paquera.

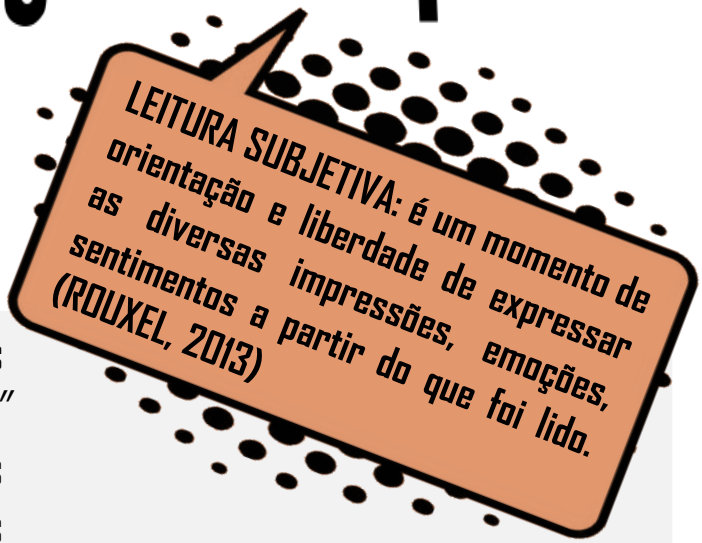
curiosidade

Nas festividades juninas, temos a Barraca do Beijo, momento em que os meninos/as trocam mensagens com chocolates, coraçõezinhos, maçãs do amor com o intuito de informar a garota/a que está a fim de ficar com a pessoa que recebeu a prenda.
Lembre: o beijo nessa festa, é a iniciação da paquera! Fique ligado!

Instruções sobre uma leitura subjetiva do poema

Atividade 4

O Beijo



Relato de leitura: anote quais os sentidos que o poema *"O beijo"* despertou em você. Procure ser mais próximo de seus sentimentos, como nos sugere a prática subjetiva.

Como temos destacado nesse caderno de leitura, é muito importante você seguir os três passos no processo de leitura. Para o poema "O beijo", veja se você concorda com as reflexões dadas acerca do beijo roubado ou não, mas antes explore a sonoridade das estrofes em quadras e com rimas que demarcam uma simplicidade na estrutura do poema, mas que causa surpresa pelo desenrolar da saída. Observe as palavras que causaram estranhamento ou dificuldade para o entendimento do texto em versos, não esqueça de ficar atento e explore a quantidade de versos, rimas, o número de estrofes, as exclamações que sugerem surpresa, espanto, admiração, as reticências que indica a omissão de alguma palavra que o eu poético não quis revelar, uma emoção demasiada, todos esses elementos contribuem para uma confirmação do jogo dos vocábulos no texto literário.

Atividade 4

Vamos tentar fazer algumas reflexões sobre esse poema? Então, clique na indicação abaixo!
Clique aqui

Atividade 5

Diálogos entre os poemas "Oito anos " e "Meus oito anos'

Nesta atividade, você, prezado(a) aluno(a) irá verificar o diálogo entre os poemas e debater acerca da infância, saudade das brincadeiras e travessuras da fase pueril. É o momento da comparação entre os poemas "Oito Anos", de Tobias Barreto e "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu.

Leia e analise as semelhanças e diferenças como os dois autores Tobias Barreto e Casimiro de Abreu colocam a temática da infância, se tem tom irônico, de tristeza, alegria, beleza. O poema de Barreto mais uma vez nos proporciona uma charada.

Atividade 5

Como temos destacado neste caderno de leitura, é muito importante você seguir os três passos no processo de leitura para construção de uma interpretação atualizada da poesia de Tobias Barreto.

Relato de leitura subjetiva + Análise estética do poema + Processo de identificação

Atividade de leitura

OITO ANOS

Que belo é vê-la brincando
A virgenzinha em botão,
Sobre o tapiz do salão
Com essa malícia divina,
Que a fez em tudo bulir;
E dão-lhe um grito: - menina!...
E ela foge, e torna a vir...

Toda primores celestes
Coberta de alvura só,
Nuas pernas, curtas vestes,
Cabelos, qual áureo pó,
D'angélico pensamento,
Perfumoso enchendo o ar,
Naquele arrebatamento,
Com que a infância quer brincar...

A flor concertada ainda
Recende em sua manhã;
E se houve uma voz: - tão linda!...
Voz mais doce: - é minha irmã!...
Por graça alguém diz: que moça,
Mostrando o joelho nu!
Mais alguém: - que perna grossa!
E ela diz: grossa tens tu.

Tobias Barreto

Atividade 5

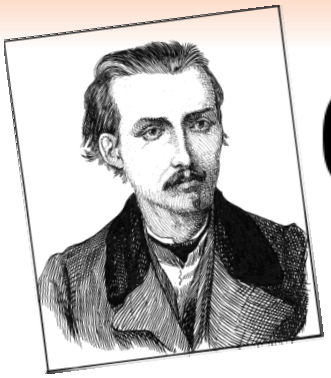
O poema "Oito anos" fala de um jeito de olhar e descrever uma garota de oito anos. Essa descrição é de uma menina que brinca de forma inquieta, com as travessuras próprias da infância, ou seja, mais uma vez Tobias Barreto explora o cotidiano, a vida, os aspectos sonoros do poema, tais como: a oralidade, a musicalidade, enfatizando a literatura oral, cantada. O poema de Casimiro de Abreu descreve a saudade da infância, das brincadeiras, a irmandade, as vivências de uma criança, a natureza, o pomar. Os dois poemas dialogam, mas com algumas diferenças quanto ao número de estrofes, versos, a forma como é colocada a infância, ou seja, a abordagem temática.

Diante do exposto, querido educando(a), o desafio proposto é o seguinte: relate qual a relação de intertextualidade que você consegue identificar nos dois poemas? Mas antes veja o conceito abaixo:

Lembrete sobre intertextualidade

A intertextualidade é um recurso realizado por um autor(a) para retomar um elemento ou um texto anterior na sua produção literária. Ou seja, trata-se de uma referência a uma obra anterior. Ela pode ser como uma homenagem, quando explora de forma respeitosa, ou como uma paródia, quando brinca e satiriza o texto anterior (GOMES, 2011) .

Atividade 5



Casimiro de Abreu

MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d'amor!

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias de minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez de mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Casimiro de Abreu

Atividade 5

Atividade de recepção estética

Vamos fazer um relato de experiência, comparando a forma como os dois poetas tratam a infância. Como avisamos no início dessa atividade, o texto de Tobias Barreto retoma o clássico da literatura brasileira de Casimiro de Abreu. A partir da leitura dos poemas, você poderá analisar a forma como foram elaborados, o ano de publicação, as palavras empregadas, o tom da oralidade, as rimas, a pontuação, ou seja, os elementos estéticos da produção poética dos dois escritores. Agora é sua vez de comentar se você identifica essa relação a partir do roteiro interpretativo que propomos a seguir, dando destaque para as relações semânticas que há entre os dois textos, bem como a elaboração de um relato das memórias da infância.

Então, mãos à obra! Clique na indicação ao lado para fazer a atividade.

Atividade 6

A poesia social em "Escravidão"

Ao ler o poema, *Escravidão,* você, poderá observar que, nessa parte do nosso caderno, iremos debater acerca da crítica social do poeta Tobias Barreto, isto é, vamos trabalhar com poemas sociais, questionadores e reflexivos a respeito de temas polêmicos e que ainda persistem em nossa sociedade. Nesta atividade, daremos destaque à forma como o escritor questionou a escravidão, as classes mais humildes do país, as desigualdades entre os povos. O poema demonstra como o eu-lírico é descrente e coloca a escravidão como um ato criminoso que massacra e oprime os menos favorecidos, a religião é um aspecto normalizador dos desajustes sociais e, nesta produção do escritor sergipano, a escravidão.

Desfrute dessa leitura!

Atividade 6

Essa atividade tem como objetivo principal: praticar uma leitura literária, verificar algumas questões estruturais, tais como: número de estrofes, versos, rimas, ritmo, figuras de linguagem e alguns aspectos estéticos do gênero textual que prioriza uma linguagem figurada, criando efeitos de sentido e dar ritmo ao texto; o poeta explora recursos formais e de estilo para expressar sua forma de ver, sentir e recriar o mundo e sua relação com a vida e as inúmeras realidades.

Agora, prezado/a aluno /a leia e interprete o poema!

A Escravidão

Se Deus é quem deixa o mundo
Sob o peso que o oprime,
Se ele consente esse crime,
Que se chama a escravidão,
Para fazer homens livres,
Para arrancá-los do abismo,

Existe um patriotismo
Maior que a religião.

Se não lhe importa o escravo
Que a seus pés queixas deponha,
Cobrindo assim de vergonha
A face dos anjos seus,
Em seu delírio inefável,
Praticando a caridade,
Nesta hora a mocidade

Tobias Barreto

Mãos à obra!

Atividade 6

Dicas

O poema *Escravidão* foi publicado no livro *Dias e Noites* (1893). Ele tem um tom de questionamento da forma como a escravidão era tratada pelas autoridades brasileiras. Por isso, vamos ressaltar o tom aprimorado deste texto poético e suas ironias contra o governo brasileiro. Para essa atividade de leitura e análise, você terá um momento de descoberta, e para que isso aconteça, precisamos apresentar alguns conceitos básicos que irão auxiliá-lo na execução das atividades propostas neste caderno. Será um momento de brincar com cada palavra, suas conotações, a rima, e como o eu-lírico incorpora as questões que merecem uma discussão posteriormente.

O poema é estruturado em versos, que correspondem a cada linha escrita. O agrupamento de versos forma a estrofe. Nosso poema é composto por duas estrofes, a primeira estrofe com oito versos(oitava) e a segunda, sete versos (setilha), totalizando 15 (quinze) versos. Vamos refletr sobre mais aspectos?

Veja alguns apontamentos sobre o texto poético e se aqueça de lirismo! Inicie essa descoberta, clicando na indicação ao lado.

Atividade 6

Treinando vocalização

3 Euiancoski

Este vídeo será utilizado como subsídio para que você possa ouvir a declamação do poema *Escravidão* do escritor e sinta-se motivado a praticar a vocalização dos textos poéticos.

A vocalização é uma atividade que trabalha a entonação, os gestos, os sentimentos a serem passados para os ouvintes, ou seja, é uma forma de quebrar a timidez e se familiarizar com os vocábulos, a pontuação, dando "vida" e expressividade ao texto poético. Segundo Hélder Pinheiro, "carecemos de ler e reler o poema, de valorizar determinadas palavras, de descobrir as pausas adequadas e, o que não é fácil, de adequar a leitura ao tom do poema" (2018, p.30).

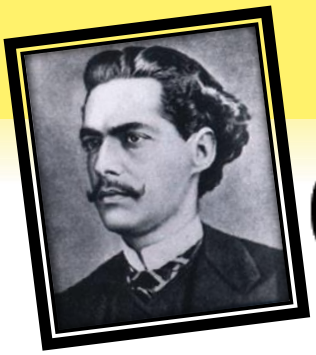
3 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jC9XXRcIQvI (Vídeo de declamação)/Acesso em 28/07/2020

Atividade 6

Agora chegou o momento de você fazer uma leitura declamada dessa poesia, enfatizando palavras, sons que mais chamaram sua atenção e causaram sentimentos de raiva, dor, contestação, euforia, estranhamento. Essa atividade abrirá espaços para o estudo dos recursos sonoros empregados no poema, como também a analogia pelo campo semântico dos vocábulos que se repetem ou não no texto poético.

Você poderá gravar um vídeo no seu celular, declamando o poema trabalhado e depois compartilhar em sua rede social com seus colegas ou outras pessoas que simpatizam com o gênero poema.

Veja que não foi apenas Tobias Barreto quem questionou a escravidão em sua época. Outros autores românticos também passaram a integrar o grupo de intelectuais que eram conhecidos por abolicionistas. Para constatar essa preocupação, leia a poesia condoreira de sua época.



Atividade 6

Castro Alves

Fragmento de *NAVIO NEGREIRO*

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.
'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias,
— Constelações do líquido tesouro...
'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dous é o céu? Qual o oceano?...
'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...
Donde vem? Onde vai? Das naus errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste Saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.
Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!
Oh! Que doce harmonia traz-me a brisa!
Que música suave ao longe soa!
Meu Deus! Como é sublime um canto ardente
Pelas vagas sem fim boiando à toa!
Homens do mar! Ó rudes marinheiros,
Tostados pelo sol dos quatro mundos!
Crianças que a procela acalentara
No berço destes pélagos profundos!
Esperai! Esperai! Deixai que eu beba
Esta selvagem, livre poesia
Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,
E o vento, que nas cordas assobia...

Castro Alves

Dicas

Após a leitura e análise dos poemas sobre a escravidão, ouça o vídeo com a declamação do trecho de O navio negreiro, de Castro Alves. Preste bastante atenção no tom, sonoridade, entonação, ritmo dado as palavras.

Intertextualidade

Atividade 6

4 *Osheroisdobrasil*

Vamos explorar agora a intertextualidade dessa temática com nossos dias.

Então, vamos lá! Qual a concepção que você, aluno, tem sobre a escravidão? Como você vê esse problema na sociedade atual? Ainda existe? Nas próximas páginas, você conhecerá essa temática através de outras vertentes para responder melhor a esses questionamentos. Para isso, trazemos dois exemplos que esse problema social deixou suas marcas de violência que chegaram aos nossos dias como veremos na letra da música *Escravidão*, do grupo Raízes que tocam.

4 Disponível em:? https://www.youtube.com/watch?v=0uTTlGjRRh. Acesso em 28/07/2020

Explorando a intertextualidade da temática

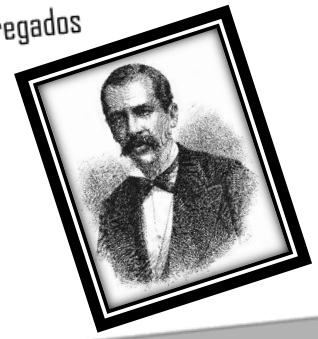
Atividade 6

ESCRAVIDÃO

A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
Subjugados, encarcerados, toda uma vida forçada ao trabalho, sua liberdade se perdeu
A chicotada na pele doeu
As mordaças abafaram o sentimento de quem viveu aquele momento
Foi um passado todo errado, hoje o presente desestruturado
Dub-se (18x)
Dub

A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
Tiraram suas terras, sua liberdade
Puseram suas lei, sua brutalidade
Hoje, a história não mudou
Parece que o tempo não passou
Muito sua cultura, nos foi ensinado. Durante muito tempo fomos enganados
A grande maioria vive assalariado e muitos ainda estão desempregados
Dub-se (18x)
Dub

Tobias Barreto



Atividade 6

4 Rodrigo Silva

Depois de assistir ao vídeo, veja a manchete da reportagem abaixo sobre o tema da escravidão e constate como esse fenômeno ainda hoje acontece. Infelizmente, esse tema ainda aparece em reportagens com a escravidão capitalista.

MENU G1 TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA BUSCAR

Diarista é resgatada do convívio de família em Patos de Minas onde viveu em condições análogas à escravidão por 38 anos

Segundo apuração do Fantástico, desde criança, mulher negra era mantida sem registro ou salário mínimo garantido. Ministério do Trabalho apurou denúncia; advogado de defesa se posicionou.

Por Fantástico e G1 Triângulo e Alto Paranaíba

21/12/2020 09h36 · Atualizado há 7 meses

4 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WUaC4lZQtrk. Acesso em: 28/072020.

Atividade 6

Diante dos sentidos do texto de Tobias Barreto, do diálogo com o poema de Castro Alves, com a pintura de Debret, com a música do grupo Raízes que tocam e com notícias sobre formas de escravidão atual.

Caro estudante, faça um relato de leitura a partir das questões sociais abordadas nos diferentes gêneros literários apresentados. Para isso, explore mais o processo de identificação com essa temática e com a voz do negro/a conforme o debate atual.

Como proposto nesta atividade, o poeta Tobias Barreto tem um senso crítico muito atuante em sua época quanto à escravidão. Infelizmente, essa temática ainda está presente em obras artísticas dos dias de hoje, quando temos o questionamento da desigualdade de oportunidade para negros/as no mercado de trabalho, entre tantas outras formas de preconceito. Além disso, essa época triste e revoltante em nossa história deixou vestígios que se perpetuam até os dias atuais, como o racismo.

Atividade 7

Leitura do poema "Num dia nacional"

Essa atividade será proposta a partir da leitura do poema *Num dia nacional* e terá como objetivos principais: praticar a leitura literária, verificar algumas das características da linguagem épico-lírica dos poemas do escritor sergipano e identificar alguns recursos estéticos no poema. Este poema patriótico aborda a coragem e bravura dos nossos heróis diante da Guerra do Paraguai, um dos maiores conflitos na história da América do Sul, os militares brasileiros, que saiam de seu país para enfrentarem situações adversas e sanguinárias, buscando proteger a nação brasileira em espaços distantes e desconhecidos.

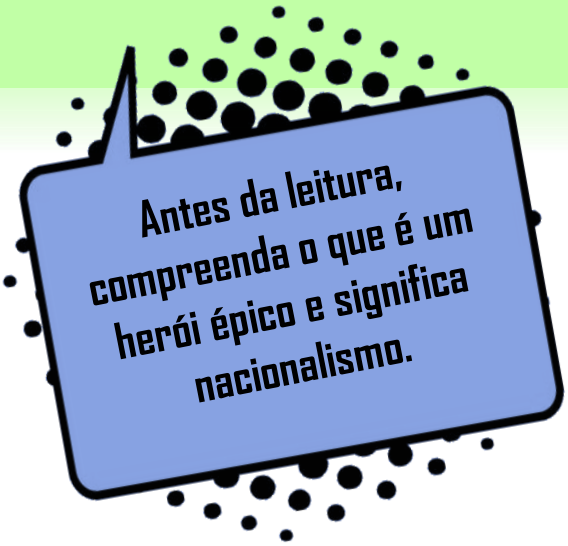
No poema verifica-se a caracterização desse herói, os quais são nomeados de valentes, bons, populares, lutas gloriosas, guerreiros. Outra análise é a recorrência da descrição da pátria, sua flora, o céu, a fecundidade da terra, "a paixão que esmaga no peito...". Todas essas descrições são características de uma época em que o Brasil era tido como perfeito, com um nacionalismo

que demonstra a identidade brasileira, mas perceber-se que a forma como Tobias Barreto descreve a nação brasileira tem um tom mais objetivo, real, mostrando os problemas sociais da época.

Prezado(a) aluno(a), nessa atividade conheça questões relacionadas ao heroísmo, patriotismo e a força para transformar a situação do Brasil. Essa situação de heroísmo pode ter relação com os heróis de hoje, dos desenhos animados, dos filmes, das histórias em quadrinhos, da vida real, de alguns fatos e acontecimentos do conhecimento de vocês.

Não esqueça de ler, dando muita atenção a organização das palavras com as diferentes significações. Caso tenha dúvidas quanto ao significado de alguns vocábulos, use o dicionário físico ou *on-line*.

Atividade 7



Segundo o trabalho de dissertação de Monique Santos, o herói precisa passar por uma jornada que envolve vários desafios, como enfrentar todo tipo de situação adversa e, principalmente, ameaçadora. Sobreviver a esse espaço novo e ameaçador, neste caso, ele é transferido de sua sociedade para a região do Pampas, um lugar desconhecido desses homens voluntários que foram lutar na Guerra do Paraguai, seria um herói brasileiro do século XIX.

Quanto ao nacionalismo, é um sentimento de valorização da pátria, exaltação do país, uma idealização da natureza, uma forma de enaltecer o Brasil sem críticas, mas no caso, especifico de Tobias Barreto, o nacionalismo dele era mais irreverente, com a presença de raízes populares, voltado para transformação da nação brasileira, o seu herói não foi o índio, como na maioria dos poemas de escritores brasileiros românticos, o heroísmo de Tobias é centralizado na figura dos voluntários da pátria que foram lutar pelo reestabelecimento do Brasil.

Atividade 7

Leitura do poema

Num dia nacional

NUM DIA NACIONAL

São palmas para ti, terra fecunda
De valentes e bons. São palmas tuas,
Terra em que o sol e Deus são populares,
Jovem pátria de heróis!

Que outros te vejam
Grande, estendida vastidão, prostrada
Do Amazonas ao Prata em sono estupido...
Quero ver-te de pé; pisando em nuvens!
Só ergue-te, Brasil, fita mais alto,
E lança a voz aos ecos do infinito,
Aos combates, as lutas gloriosas
Que o futuro longínquo te promete;
Leva contigo o teu passado ilustre
De robustas ações. Leva contigo
De heróis o século auroral, brilhante,
Como de Homero os colossais guerreiros,
Com seus mantos de purpura no braço!...

No céu, na terra
O que há de grande, as árvores, as águas,
O oceano com toda a sua cólera
Face a face, grandeza por grandeza,
Luta por luta, esforço por esforço,
Também não valem, no ideal que encerram,
Uma paixão que esmague-se no peito,
Um só dever cumprido, um grito, um ímpeto,
No fundo da alma cumprido e morto!

Limpas de sangue as espadas,
Limpos de sangue os troféus
De glória as faces banhadas,
Banhados de gloria os céus;
Açoitam nossos ouvidos
Perdão aos pobres vencidos,
Guerreiros, sejamos bons!

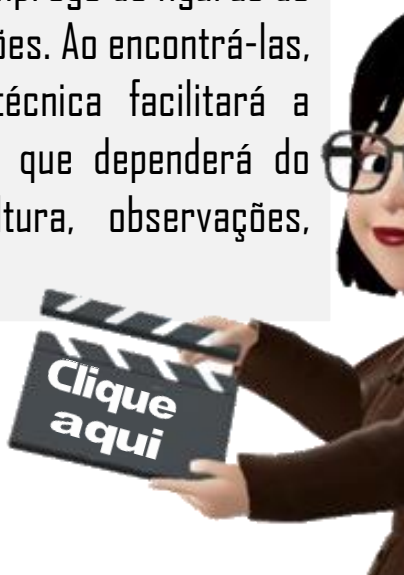
Tobias Barreto

Aquecimento lírico e estudo do poema

Leia as orientações e clique na atividade!

A partir da leitura desse poema, prezado estudante faça uma análise que se inicia com o título, contemplando as impressões e conotações que este sugeriu para ele, no primeiro contato com o texto poético do escritor sergipano. Posteriormente, começará o estudo das palavras que suscitaram dificuldades para o entendimento, essa etapa facilitará a interpretação das questões apontadas no poema, bem como a junção da visão do aluno. Verifique que o poema tem 04 (quatro) estrofes a 1ª com 04 (quatro) versos denominada de quarteto a 2ª (treze) versos irregulares e a 3ª estrofe com 09 (nove) versos chamados de nona e a 4ª e última estrofe com 07 (sete) versos a sextilha, com ritmo, melodia, sonoridade e musicalidade constante em todo o poema. Dessa forma, observe o título e contemple todas as impressões e conotações que ele causou e em seguida, elabore seu relato de leitura.

Após este momento de estudo do poema, o educando focará na estrutura do poema, número de estrofes, versos, como esses estão dispostos no poema, há rimas na poesia, como elas estão esquematizadas, houve o emprego de figuras de linguagem tais como metáforas, personificações e comparações. Ao encontrá-las, retire-as e coloque-as num quadro informativo. Essa técnica facilitará a compreensão tanto estrutural quanto interpretativa, visto que dependerá do universo de percepções do educando/a, da sua cultura, observações, experiências e poder de reflexão e criticidade.



Atividade 8

Leitura do poema "Volta dos voluntários"

Neste poema , você, prezado aluno/a, verá os sentimentos expressos pelo eu-lírico com a volta dos voluntários que lutaram na Guerra do Paraguai, estes são vistos como heróis por saírem em batalha para defender sua pátria, mesmo com poucos elogios, benefícios para serem recompensados com o seu retorno. Essa atividade será proposta a partir da leitura do poema *A volta dos voluntários* e tem como principais objetivos: praticar a leitura literária, contextualizar a descrição do eu-lírico com o fato histórico e identificar as características que classificam o poema lido como relato de uma época de guerra e de várias ações a favor da Pátria.

Atividade 8

Antes de irmos à leitura do poema, vamos falar um pouco sobre como o herói épico definido pelo o eu-lírico pode nos levar a refletir sobre o contexto histórico da época do texto literário e, hoje, como esse herói se apresenta para nós, nos feitos atuais, a partir da sua visão de mundo.

Segundo Chistina Ramalho, em suas observações sobre o trabalho de Silva no artigo Estratégia para Leitura da Poesia Épica, os poemas épicos são compostos por uma matéria épica - que resulta da fusão entre a dimensão real e a mítica, ou seja, o eu-lírico atribui um significado mítico para o fato histórico. Isso acontece no poema que leremos a seguir, e a partir da sua interpretação ficará muito fácil definir em que momento histórico se passa e como ocorre essa fusão. Fique ligado e descubra conosco em meio a que situação os heróis traçados por Tobias Barreto atuaram.

Depois disso, você poderá exercitar o que treinamos nas outras aulas e dividir o poema em duas partes, segundo a nossa interpretação: narrativa (em que momento você acha que o eu-lírico estava narrando os acontecimentos do retorno dos voluntários da guerra? Melhor definindo: quais os personagens do poema? O que estava acontecendo? De onde eles estavam retornando? O que defendiam?) e lírica (o poema lido é composto por estrofes? Versos? Tem rima? Tem figuras de linguagem?).

Leitura do poema

Atividade 8

Volta dos voluntários

A VOLTA DOS VOLUNTÁRIOS

Ainda tem fogo nos olhos!...
E as armas ainda estão quentes!...
A face destes valentes
Faz medo, custa a encarar,
Para não ler as palavras
Que o anjo da guerra imprime
Na fronte heroica e sublime
Que ele não pôde curvar!
(...)

Entrai, golpadas do abismo,
Primogênitos da guerra,
Que pisais de novo a terra
Glorificada por vós.

Desconfias do futuro?!
Não, não! a pátria não mente,
De tudo é ela inocente,
Pois a pátria somos nós.

Somos nós que só com flores
Remunerar-vos podemos;
Se outros títulos não temos
Para dar-vos, não zombeis!...
A altura que estais erguidos
Braço d'homem não atinge,
Nem regia desta vos cinge
Dos louros que mereceis....
(1870)

Tobias Barreto

Atividade 8

Aquecimento lírico e estudo do poema

O poema épico *A Volta dos Voluntários* de Tobias Barreto aborda, como o próprio título já diz, o retorno dos voluntários de guerra, símbolo nacional eleito pelo escritor sergipano. Segundo Monique Santos, a partir do heroísmo dos militares envolvidos na Guerra do Paraguai, um dos maiores conflitos que aconteceu na América do Sul e envolveu Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai (18640-70), o poeta exaltou a nação e abordou de forma diferenciada o herói coletivo, dando voz a uma diversidade de sujeitos que ansiavam por melhores condições de vida e sonhavam com a construção de uma nação brasileira, a nossa pátria.

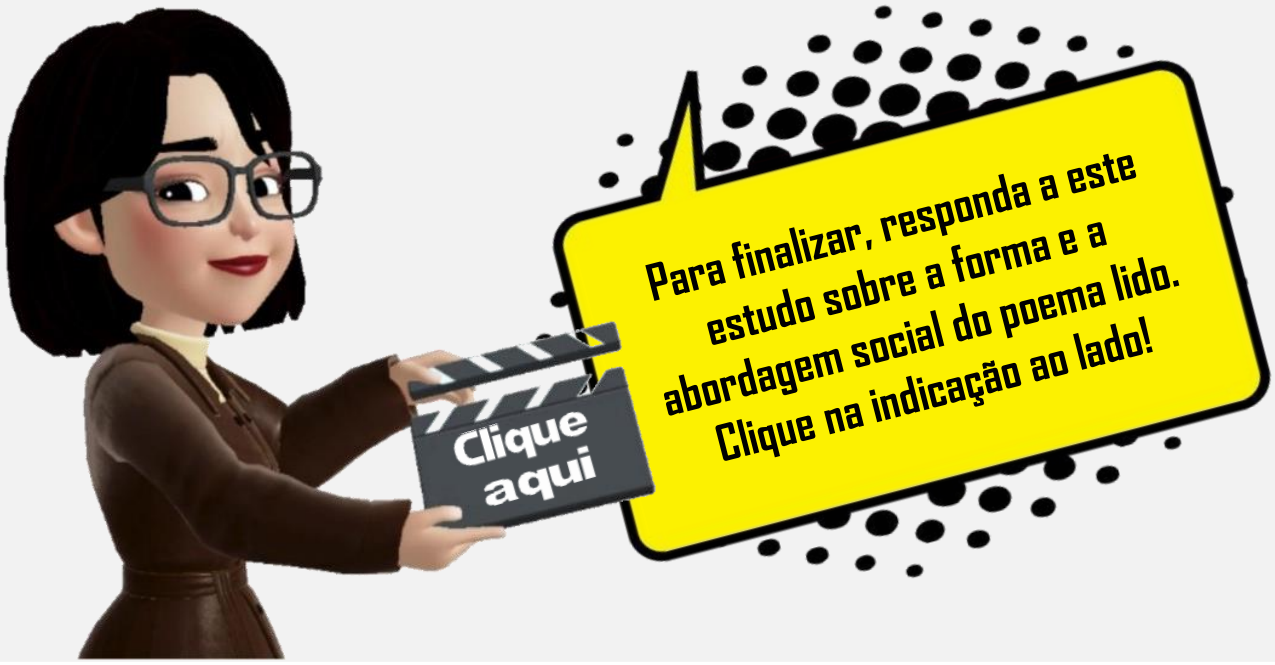
Na primeira estrofe do poema é perceptível que o eu-lírico descreve de forma poética a face dos heróis épicos que embarcaram nessa missão para defender o país que era ameaçado pelo Exército do Paraguai. A partir da utilização de figuras de linguagem, como metáfora e personificação, o poeta demonstra que os frutos da guerra não puderam curvar a coragem dos militares, que apesar das situações adversas deixaram o medo de lado para guerrear de maneira sublime.

Descrevendo o poema em versos curtos, populares e ricos em significado, o poeta desmistifica a imagem do brasileiro como um ser dócil e mostra o aspecto

combativo dos voluntários. Escapa da imagem do índio definida por escritores românticos e enfatiza com sua voz poética o presente. (GENS, 2009, p.31)

Nas duas estrofes seguintes que foram selecionadas e acima explicitadas, o eu lírico enfatiza o valor do retorno dos voluntários anônimos para a pátria e a personifica, demonstrando sua veracidade e o seu sentimento de pertencimento. Além disso, ressaltando sua oralidade, afirma que somente com flores podemos pagar os feitos dos nossos heróis de guerra, mesmo que estes mereçam bem mais.

Com sua escrita, Tobias Barreto desperta no leitor sentimentos diversos, que vão desde a força dos voluntários até a gratidão patriótica pelos seus feitos. Ademais, em seu texto está impregnado o senso crítico de uma realidade histórica, o que imprime à sua poesia um valor semântico muito importante para a história da nossa nação.



Motivação para as próximas leituras

Atividade 8

Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
Abafada,
esse ar que entra por ela.
Por isso é que os poemas têm ritmo
- para que possas profundamente
Respirar.
Quem faz um poema salva um afogado."

(Mário Quintana, 2005)

Ao final desse sucinto caminho, almejamos que você, aluno/a tenha utilizado este material com êxito e que os momentos com textos poéticos passaram a ser fecundos e prazerosos. Esperamos que você tenha gostado de conhecer um pouco das poesias do escritor sergipano, Tobias Barreto. Elaboramos esse material com o intuito de despertar em você, estudante, o interesse e deslumbre pela leitura dos poemas. Além de verificar o quanto o texto literário pode encaminhar você a ter experiências e sensações individuais. Compartilhe o seu aprendizado com colegas, vizinhos, amigos e tente manter o nível de leitura. Poesia é vida, é resistência e a cada nova atividade de leitura você ampliará seu repertório sociocultural. Até mais!

Considerações finais

O caminho trilhado para pesquisar e elaborar esse trabalho de conclusão para defesa do Mestrado em Rede (PROFLETRAS) não foi fácil, principalmente pelo contexto atípico e inglório pelo qual passamos durante esse período (parece interminável), foi repleto de insegurança, dor, medo, perdemos milhares de vidas, amigos, parentes, vivenciamos a situação de vermos pessoas tão próximas serem levadas, umas voltaram, outras nenhuma despedida. Grande parte dos nossos projetos foi desmontada, interrompida, e a sensação de impotência, de que nada valeria a pena /ou vale foi gritante, agonizante, e as sequelas pós-covid-19 são muito difíceis de serem aniquiladas. Durante duas vezes fui infectada e hoje tenho alguns vestígios desse maldito vírus.

Diante desse desabafo, gostaria de frisar que esse cenário afetou diretamente minha vida pessoal, profissional e minhas produções acadêmicas, mas não posso deixar de registrar a importância da resiliência e paciência e a excelente orientação do professor Dr. Carlos Magno Gomes, que, mesmo diante desse quadro de fragilidade, doença e medo não desistiu de me ajudar na condução desse trabalho, com leituras, correções, análises, desdobramentos, compreensões, descobertas das charadas do sergipano de uma produção excepcional de brincar, jogar com as palavras, de um novo olhar para o ensino de poema, de forma híbrida e prazerosa.

O trabalho e o caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto foi apresentado para qualificação ano passado com muitas lacunas a serem preenchidas e modificadas, e com muita maestria os professores Dr. Alexandre de Melo Andrade e Hélder Pinheiro fizeram algumas sugestões para que houvesse melhoria significativa tanto na construção da fundamentação teórica quanto na organização dos poemas e na elaboração das atividades, que estavam muito tradicionais, Diante do que foi sugerido, nós tentamos adequá-las, focando no protagonismo do/a educando/a e numa formação de leitor que primasse pela leitura subjetiva defendida por Rouxel, centrada na experiência do sujeito, a partir da subjetividade do leitor que coloca no texto sua individualidade de pensar e sentir a leitura.

Para isso, não podemos esquecer de inserir o estudo do poema em sua dimensão formal e subjetiva, já que o gênero poema tem diversos recursos que podem motivar novos/as leitores/as segundo no aponta os estudos de Pinheiro (2008). Precisamos revisar as práticas mecânicas do uso da poesia, usada como pretexto para o ensino de gramática ou meramente o estudo da versificação sem despertar o prazer, o gosto pelo fazer poético.

Essa mudança de abordagem proporciona o envolvimento do educando com a subjetividade de em ler as poesias. Segundo Christina Ramalho ler 'poesia é sentir' e isso ficava pulsante em suas aulas ministradas no Profletras. Nesses momentos,

pudemos vivenciar essa aventura imaginativa, criadora e estimulante para a vida. Suas oficinas com as poesias reforçaram o lirismo tanto no texto escrito como por suas abordagens sobre fotopoemas. Essa perspectiva nos dá mais motivação para ler, sentir e viver o poema. Tal abordagem, alimentou-nos de sonhos para uma proposta de interpretação que ampliasse o horizonte de expectativa desses alunos.

Sabemos que através da leitura de um poema podemos nos identificar com a forma lírica com seu ritmo e musicalidade e sua linguagem trabalhada, repleta de sentidos e dualidades que sempre nos deixam desconfiados de nossas próprias interpretações. No caso dos poemas selecionados, as descrições polissêmicas da mulher, do amor, do namoro, da infância e da pátria são carregadas de duplicidade pelo eu lírico. Esses textos ganham novos sentidos na leitura de hoje o que nos motiva para novas experiências com esses textos.

Ademais, a partir do conhecer e reconhecer a importância da produção do sergipano, elaboramos um *Caderno de Leitura de Poemas de Tobias Barreto*, centrado em roteiros de leitura como um exercício muito válido para a prática de jogos poéticos com as palavras, a decifração das charadas dadas pelo eu lírico num clima de sensualidade, brincadeira, erotismo, crítica social; seus poemas são carregados de multiplicidade temática no tocante ao namoro, às descobertas das fases da vida, ao erotismo, às

façanhas políticas, sociais e culturais, ao amor, à mulher, que pode ser contextualizada com seu o lugar hoje na nossa nação brasileira carregada de rótulos, machismo e estereótipos, visto que ele, Tobias Barreto, foi o primeiro à época a lutar para que a mulher pudesse concluir seus estudos fora do Brasil.

Essa proposta foi elaborada com alguns desafios porque não é fácil trabalhar a poesia para quem está acostumado a usar os textos do livro didático, que deixa pouco espaço para o gênero lírico. Diante de nosso contexto, temos ciência de que ainda precisamos de mais tempo para amadurecer nossa proposta. Acreditamos que, com uma revisão voltada para questões estéticas, iremos fortalecer essa dinâmica de abordagem e construção da proposta de trabalho e continuar com a missão de difundir a poesia sergipana para os jovens das escolas onde tivermos a oportunidade de semear a semente do prazer em ler poemas.

Acreditamos também que o trabalho pedagógico com as poesias de Tobias Barreto possa ampliar a inserção do gênero literário poema 'no chão da escola' e que as produções desse poeta, ensaísta possa contribuir para o fortalecimento da cultura, da história e da formação de Leitores/as mais reflexivos/as, críticos/as e capazes de expor as inúmeras sensações e questionamentos. Almejamos que o ensino de Literatura a adquira modificações, se esqueça um pouco da

historiografia e da cronologia e comece a incentivar o desenvolvimento da literatura a partir da leitura de obras das quais o/a aluno/a possa sentir-se parte da vida em diferentes ângulos, mesmo quando ele/a opine que a obra não foi do seu agrado, mas irá questionar e relacionar as suas experiências, vivências; já com relação ao/à professor/a, que sua formação seja mais apaixonante por poesia, desmitificando que trabalhar poemas em sala de aula é muito complexo.

PRODUÇÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF.
ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFLETRAS/CAPES
UNIDADE DE ITABAIANA

NOEME LEITE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

ORIENTAÇÃO

PROFESSOR DRº CARLOS MAGNO GOMES

PROFLETRAS
UFS